

A PLEBE

CAMPINAS

Nº 01/JANEIRO 2008 - Ano 01.
INFORMATIVO do núcleo pró-Sindicato de
Artes E Ofícios Vários de Campinas,
ligado a Federação Operária de São Paulo
(FOSP), a Confederação Operária
Brasileira (COB), a Associação
Continental Americana dos Trabalhadores
(ACAT) e a Associação Internacional dos
Trabalhadores (AIT)



A LUTA SEMPRE!

Neste ano, temos que manter nossa luta revolucionária mais forte. A cada dia, teremos que resistir ao assédio moral que o capitalismo nos impõe, através de sua ditadura do consumo e desperdício.

Temos que agir e toda ação em prol de nossos valores é que contam. Não podemos mais ficar esperando que alguém faça algo, não somos vanguardistas e por isso assumimos e estimulamos ação direta, apoio mutuo, federalismo revolucionário.

Não podemos dar ao luxo de ficar parados porque não temos recursos. Cada mínimo e parco recurso devemos usar em nossos materiais, em nossas atividades, em nossas lutas.

O sindicalismo revolucionário na América Latina neste ano tem mais um importante motivador para a luta: este ano acontecerá o Vigésimo Quarto Congresso da Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT-IWA), nossa organização maior, que une os explorados e oprimidos de forma descentralizada, de acordo com o princípios de luta contra o capital e contra os partidos totalitários de esquerda ou qualquer partido que fragmenta a luta e a distorce para seus interesses. E isso será importante pelo fato que acontecerá no Brasil, sobre o auspícios da Confederação Operária Brasileira (COB-AIT), que desde 1906, mantém a luta do sindicalismo revolucionário acesa em defesa de nossa classe e sua emancipação, através das ações de seus associados.

A opressão não tira férias, a exploração não tira férias, o capitalismo não tira férias, ele mantém vinte e quatro horas de ações em todo o mundo, em busca do acúmulo, neste nefasto jogo de resta um que é sua lógica. Os pequenos são devorados pelos grandes, e este pelos enormes, que acabam sucumbindo aos gigantescos globais, está lógica não se importa com nossa classe, embora seja ela que criou tanta riqueza, só agoniza nesta guerra velada do capital.

Então, também não podemos relaxar, mas nos prepararmos, resistir e lutar contra tão odioso sistema.

Mais nada temos a perder do que nossas algemas e correntes!

A emancipação dos oprimidos e explorados é obra dos próprios oprimidos e explorados!

Organizados, lutamos!

A CIPA é nossa!

A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes não pode ser um instrumento de controle dos patrões, e sim mais uma arma do trabalhador em zelar por sua segurança e a própria vida no local de trabalho.

Trabalhadores, é hora de sairmos da letargia e apatia!

Temos que organizar de forma descentralizada como evitar os acidentes de trabalho, melhorar as condições de nossos locais de trabalho, de tal forma que a CIPA seja expressão de nossas necessidades. Mas, também atuarmos além de sua existência "formal e legal".

A CIPA não pode colocar-no a esperar ou manter o trabalho sem as condições devidas. Somos nós que aceitamos ou não as condições de trabalho e devemos sempre trabalhar da melhor forma possível, confortável e com o mínimo de riscos e não como os empregadores querem, no máximo dos riscos. Um outro "samaritano", acrescenta algo a mais, abrandando o trabalhador a sua generosidade, que logo lhe é jogada na cara na primeira oportunidade.

Não se enganem, companheiros!

Os patrões só atendem a um interesse, e não é o nosso. Devemos atuar de tal forma a não esperar, e que as CIPAs sejam elementos de reivindicação legítima. O que elas não podem é ser um meio de amenizar e distorcer nossas reivindicações.

Além das CIPAs, devemos atuar na formação e estruturação de núcleos, bases do sindicalismo revolucionário em onde trabalhamos, para juntos conscientizar e lutar pela emancipação dos trabalhadores através da retomada do que produz.

Ao zelar por melhores condições de trabalho, os trabalhadores devem zelar e defender que as empresas, fábricas e todos os lugares de trabalho estejam de acordo em preservar a vida dos trabalhadores e não assegurar a lucratividade dos patrões. As CIPAs devem defender isso como base de sua existência e sempre denunciar as irregularidades das empresas, fábricas, etc e promover ações de acordo com as ameaças no meio de trabalho.

Em resumo, as CIPAs não servem de instrumento de docilização e enganação entre trabalhadores e empregadores, mais um instrumento de luta e resistência ao desmandos dos empregadores.

Organizados, lutamos!

LUCROS NÃO!!!



A SEGURANÇA É NOSSA LUTA!



Relatório de atividades do núcleo pró-Sindivários Campinas – 2007

Saudações sindicais revolucionárias,
Segue nosso relato sobre atividades de 2007.

O núcleo de Campinas da FOSP foi iniciado em novembro de 2006, com a participação em reunião ordinária da Coordenação da FOSP. Foi firmado nesta reunião as atividades iniciais do presente núcleo através do estudo do material da FOSP, COB e AIT (jornais e materiais audiovisuais), suas bases de acordo e o reconhecimento da região de Campinas, seu perfil sócio-político, a relação com outros grupos anarquistas e possíveis frentes de atuação.

Em dezembro 2006, o núcleo apresentou materiais com propostas do sindicalismo revolucionário que foi entregue aos trabalhadores da área de saúde (Posto de Saúde), com plena aceitação. Neste período ocorreu também um campanha de voto nulo para a diretoria do “Sindicato Oficial - STMC”, concorrida por partidos políticos vinculados ao governo municipal e federal. Todas as denúncias feitas ao processo eleitoral, sua farsa para o trabalhador foram confirmados pela anulação dessa eleição. Nova eleição seria marcada para fevereiro.

Em janeiro, é lançado o informativo sindical revolucionário A Plebe de Campinas, em homenagem A Plebe, jornal histórico e combativo, iniciado em 1915 e retomado a partir da reorganização da FOSP, em 1986. Também foi iniciado e está funcionando o sítio eletrônico do núcleo, cujo o endereço é <http://fosp.cob-ait.revolt.org/campinas/index.html>.

Em fevereiro, pelo o fato da eleição do “sindicato oficial”, houve novamente o assédio moral dos partidos e seus militantes, com suas falsas propostas nas bases de trabalho. Embora tenha sido de novo fraudulento, desta vez uma das chapas foi “eleita”. Com um discurso de que irão fazer o que não foi feito até agora, assumem a diretoria do “sindicato oficial”. Questionados sobre a CUT e o imposto sindical, afirmam que a CUT “foi a primeira central sindical do país” e que concordam com o fim do imposto sindical, mas não vão fazer “nada agora”. Este é o nível dos novos diretores do “sindicato oficial”. Existe um processo de revisão da história onde negam a existência do anarcosindicalismo, das instituições operárias do início do século, liderada por historiadores petistas (Partido dos Trabalhadores, o partido do governo federal) e sua fundação Perseu Abramo. Querem criar uma história do sindicalismo onde a CUT (a central do PT e do governo) tem origens no sindicalismo revolucionário, que “não é anarquista”, segundo estes acadêmicos que formam os quadros de seus militantes partidários e sindicais. Contra estas mentiras e ataques a memória de nossos companheiros, de nossa história de resistência e luta revolucionária, é que lutamos.

Em maio, foi feita atividade em memória do Mártires de Chicago, 1º de maio. Em praça de grande movimento, com distribuição de material referente a data e o que ocorre atualmente como a retirada das conquistas dos trabalhadores através da flexibilização do trabalho o que é a grosso modo, aumento do trabalho e diminuição dos salários.

Em junho, foram apresentados os preparativos para o V Congresso Operário de São Paulo. Foram desenvolvidos temas, teses e propostas para o V Congresso de São Paulo.

Em julho aconteceu a Jornada Libertária de Protesto (JLP) onde reuniu vários grupos e indivíduos anarquistas de São Paulo. Aconteceu também o V Congresso Operário de São Paulo, com a participação de núcleos e seções da FOSP e com a presença da Coordenação da COB e representantes da FORGS, nossa organização irmã do Rio Grande do Sul. A JLP foi bem sucedida em reunir indivíduos e grupos para atividades conjuntas, embora seja necessário mais atividades deste tipo visando unir o Movimento Libertário Brasileiro.

O V Congresso Operário de São Paulo foi vitorioso, por reunir militantes, seções e núcleos da FOSP. Reafirmou-se as bases de acordo da FOSP, sua convicção sindical revolucionária, saudando o princípios da AIT-IWA. No Congresso, foi discutido a necessidade dos preparativos para o XXIVº da Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT-IWA). Este Congresso será muito importante, por ser o primeiro na história a acontecer em um país da América Latina.

Em agosto e setembro, nossas atividades permanecem as mesmas, sem muito mais acrescentar.

Já em outubro, ocorreu mais um evento, Expressões Anarquistas, ocorrido em Campinas e com a participação de vários grupos e indivíduos. Igual a JLP, foi mais um passo importante na estruturação, coordenação e união do MLB, ao menos em São Paulo.

Aos poucos diferenças que faziam grupos se distanciar começam a uni-los em torno de parcerias e trocas de experiências. Neste evento surge a proposta em andamento de constituir uma Coordenação Antifascista de Campinas, buscando agir de acordo as bases libertárias de resistência e solidariedade aos ataques dos fascistas locais, e também desenvolver discussões sobre as formas de autoritarismo presente no modelo capitalista.

Agora em janeiro, fazendo um pouco mais que um ano, o núcleo já conta com 13 informativos feitos, materiais de campanhas e atividades de rua, apesar dos poucos recursos, dificuldade comum a vários núcleos e seções. Temos ainda algumas atividades a serem feitas pela Coordenação Antifascista de Campinas e discussões do núcleo sobre leis municipais que querem limpar a cidade durante este ano, removendo os trabalhadores dos faróis e das ruas.

Desta forma, termina este relatório.

**núcleo pró-Sindicato de Artes e Ofícios Vários de
Campinas – ligado a FOSP e a COB-AIT. A emancipação
dos explorados e oprimidos é obra dos próprios explorados
e oprimidos.**



Contato: fospcps@riseup.net